

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



SANTOS-DUMONT
o Pai da Aviação

SANTOS – DUMONT O PAI DA AVIAÇÃO

Gonçalo Ferreira da Silva

Tinha o homem pelos céus
uma paixão milerfar
mas não dispendo de órgãos
adequados pra voar
via com inveja os pássaros
voando livres no ar.

E vendo nos passarinhos
ora a suave leveza,
ora planando no ar,
ora exibindo destreza
tinha no coração mágoa
secreta da Natureza.

Santos-Dumont enviado
pela Santa Providência
disse: — Deus não me deu asas
porém deu-me inteligência
para que voemos livres
com as asas da ciência.

O inventor brasileiro
satisfez a milenar
paixão que a humanidade
tinha em conquistar o ar
proporcionando ao homem
a sensação de voar.

Nascido em setente e três
do outro século passado
no dia vinte de julho
sendo em Palmira criado
depois a cidade foi
para o seu nome mudado.

Alberto Santos-Dumont
sábio, mestre, escritor,
poeta, visionário,
missionário, doutor. . .
Sem igual como engenheiro
um gênio como inventor.

Entre os sete irmãos do gênio
desta civilização
Sofia, Rosalinda, Henrique,
Luís, Gabriela. Então
Francisca e Virgínia eram
de sua predileção.

Doutor Henrique Dumont
o pai do grande inventor,
vendo a vocação do filho
seu talento e seu valor
mandou-o estudar na França
com o melhor professor.

Dinheiro o doutor Henrique possuía com fartura para pagar os estudos pois a cafeicultura cobreria as despesas da mais cara formatura.

As ordens de ir à França Santos-Dumont recebia jogando de lado os livros de Júlio Verne que lia escutava atento, as ordens que o pai lhe transmitia.

Alberto Santos-Dumont imensamente feliz foi fazer o que gostava e o que o pai sempre quis estudar, além de física Química e Mecânica em Paris.

Já familiarizado com motores a explosão que não carecia caldeira nem fornalha nem carvão para dar de sua força a real demonstração.

Mas quando se concentrava nas fascinantes leituras entendia ter nascido para fortes aventuras e sentia irresistível atração pelas alturas.

Para isso era preciso esquecer-se de balão e criar um aparelho de auto-locomocão desobediente ao vento indo em qualquer direção.

Em noventa e oito, o povo de Paris ficou pasmado quando a vinte de setembro um balão motorizado elevava-se no ar por seu inventor guiado

Tinha a forma de um charuto de enorme dimensão e era a primeira vez que se guiava um balão que roncava no ar um motor a explosão.

Mil novecentos e seis
uma grande multidão
reunida em Bagatelle
suspende a respiração
ao ver um feito espantoso
do Pai da Aviação.

Elevando-se no ar
com muita suavidade
pasmando a população,
humilhando a gravidade
a vinte e três de outubro
no coração da cidade.

Revistas do mundo inteiro
não cansaram de escrever:
— Gênio de todos os gênios
pois o mundo viu nascer
o homem que foi ao céu
muito antes de morrer.

Santos-Dumont no entanto
como Pai da Aviação
teve com o seu invento
profunda decepção
de vê-lo como instrumento
de guerra e destruição.

Log ele que pregou a paz, a fraternidade dizendo que seus inventos tinham a finalidade de servirem como base de paz à humanidade.

O dinheiro arrecadado nos prêmios mais importantes deu todo aos seus operários, mecânicos e ajudantes porque tinha o pensamento voltado aos seus semelhantes

Alberto Santos-Dumont chegou mesmo a idear, planejar e muitas vezes até mesmo executar bi-motores miniatura que não pôde ver voar.

Do porvir da aviação tinha a idéia mais pura as asas deltas das naves de maior envergadura, certamente aeronaves para geração futura.

"O que Vi e o que Veremos"
é o título da edição
em dezoito publicada
em que faz antevisão
do que seria no futuro
nossa grande aviação

E todas as previsões
por Dumont anunciadas,
por ele vaticinadas
suas grandes profecias
foram todas confirmadas.

Embora para ser santo
tenha sido seu destino
Santos Dumont já o era
desde os tempos de menino
por uma vontade humana,
por um decreto divino.

Posto que foi como santo
que Santos Dumont nasceu,
na qualidade de santo
entre os humanos viveu
e depois foi como santo
que Santos Dumont morreu.

Para nós não teve Cícero
o santo de Juazeiro
em controlar coroneis,
em proteger cangaceiro
Santos-Dumont será o
maior santo brasileiro.

Quando enorme aeronave
sai elegante do chão
nos dá uma prova isenta
de qualquer contestação
do gênio mais estupendo
desta civilização.

A humana inteligência
da divina luz emana,
as naves espaciais
nos dão prova soberana
da ilimitada força
da inteligência humana.

Vinte e três de julho de
trinta e dois, o genial
Santos-Dumont faleceu,
a dor foi universal
e o Brasil, por três dias
teve luto oficial.

fim

8818



GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**O maior clássico da Literatura Popular
da Civilização Contemporânea**